

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PARA UM CARIRI CEARENSE CRIATIVO

EIXO 2: Atores, sujeitos e processos emergentes: a interpelação do político

Fabiana Correia Bezerra
Suely Salgueiro Chacon
Polliana Nunes Barreto de Luna
Jaqueline dos Santos Gonçalves

RESUMO

O artigo aborda a construção da valorização humana e cultural no Cariri cearense. A região possui um aspecto importante em seu contexto social: a fé enraizada na cultura tradicional desde a época da sua fundação. A pesquisa abeira uma discussão sobre os modelos de desenvolvimento usando referencial bibliográfico. Trás uma discussão referente aos conceitos de Desenvolvimento Sustentável, Políticas Públicas, Economia Criativa e suas contribuições diante do potencial criativo. Objetiva identificar habilidades, valorização e qualidade de vida de acordo com os aspectos científicos, educacionais e humanos. Como resultados finais, a construção de uma política capaz de inserir esse grupo no mercado de trabalho, superar a exclusão social e econômica, onde o desenvolvimento seja um aliado valorizador cultural e dos seres humanos.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Sustentável; Economia Criativa; Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

O Cariri Cearense possui riquezas diversificadas, visto por muitos que ali habitam o verdadeiro caldeirão de cultura e criatividade, considerada uma área privilegiada, de acordo com Matias (2008, p. 27) um verdadeiro oásis no meio do polígono das secas.

Sua ocupação iniciou-se a partir do século XVIII, de acordo com o crescimento das criações dos currais de gado realizados pelos baianos e pernambucanos, a considerar o gado como um desbravador do sertão nordestino. Dentro deste contexto o artigo tem como objetivo identificar as habilidades dos indivíduos nas dimensões sociais do desenvolvimento sustentável apoiado na secretaria da Economia Criativa como possibilidade de ações políticas para os indivíduos criativos.

O que marcou no cariri cearense foi às relações de trabalho a cerca da criação do gado que ali se tramitava solto no campo, pois os donos de terras entravam com o campo e o gado e os vaqueiros, por sua vez com a mão-de-obra.

Juazeiro do Norte, no ano de 1872 como afirma Matias (2008) era um acanhado vilarejo originado por uma pequena capela de fazenda construída em honra a Nossa Senhora das Dores pela família do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro em 1827.

O primeiro capelão, Padre Pedro Ribeiro de Carvalho, neto do Brigadeiro recebeu a capela e 12 escravos como herança.

Na época Juazeiro do Norte, de acordo com Matias (2008, p. 37) tinha semelhança com uma fazenda de cana-de-açúcar, contava com 30 a 50 casas ao redor do pátio da capela e às margens do Rio Salgadinho, com uma população em torno de 300 pessoas.

Como afirma Matias (2008, p. 38) foi a partir do ano de 1872 que o Padre Cícero Romão Batista mudou-se de Crato para Juazeiro e deu início ao seu apostolado católico em dividir com o pobre o que não tinha e buscava diminuir o sofrimento de que o procurava.

Barros (1988) afirma que a cidade cresceu e mudou de feição depois que o padre buscava orientar as pessoas a viverem do trabalho e na oração.

Cidade que tem um potencial marco voltado para a religiosidade e trabalho, da cultura de um povo fortalecido na fé romeira e fortes acontecimentos político como aborda Araujo (2011, p. 39) foi no período de transição do século XIX para o século XX, no qual o espírito da época encontrava-se permeado pelo ideário de progresso, modernização e civilização que sobre o Juazeiro experimentou apogeu nas ações do Padre Cícero. Pois buscava-se promover uma valorização ética, voltada para a humanização.

Como metodologia resgatar e fazer um link com a história do Juazeiro e envolver a visão do Padre Cícero em busca de um possível desenvolvimento no intuito de despertar olhares voltados para o invisível com, por exemplo, a solidariedade, amorosidade e afetividade em tudo que se é produzido.

Buscar, portanto, a efetivação da cidadania e assim promover uma sustentabilidade; visto que desde a sua época, era feita uma abordagem na concepção de desenvolvimento como afirma em suas reflexões Araujo (2011, p. 40) que repercutiu para projetar o vilarejo do sertão nordestino em um importante núcleo urbano de comercialização.

E nos dias atuais traz essa figura de crescimento acelerado e não desenvolvimento humano como era esperado pelo Padre Cícero, possui um aspecto importante na consolidação da fé e está enraizada na cultura da região, desde a época da sua fundação. É a partir daí, que iremos trazer o desenvolvimento sustentável em uma de suas dimensões o resgate da cultura de um povo e de acordo com esse novo olhar sustentar com envolvimento um equilíbrio com o meio ambiente, a economia e o social envolvendo suas crenças religiosas e sua riquíssima cultura.

2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Abrir um mundo de possibilidades faz parte da transformação da consciência é entrelaçada às transformações materiais chegando a conquista da revolução do modo de produção capitalista. Sem esquecer que “essa consciência”, gerada a partir de condições infraestruturais, tem a oportunidade de se voltar sobre seu próprio condicionante.

De acordo com Marta Elena Bravo (2009, p. 33) (...) reconhece-se um pilar fundamental da cultura: a “criação e a memória” como campo constitutivo do fato cultural. Este, juntamente com outros dois, “participação e diálogo”, vai se tornar o suporte do plano e determinará uma rota inovadora naquilo que é delimitado e definido como “campo cultural”.

Chacon & Burzstyn (...) como ideia norteadora afirma que no atual modelo de desenvolvimento globalizado o homem é apenas mais um elemento, assim como também é a natureza, que devem ser preservados, na medida em que são úteis para definição e reprodução de um modelo de exploração defensável há séculos, desde que o homem passou a se julgar acima da natureza, desde que a dominava e ela estava ao seu dispor.

Celso Furtado em seu livro, como referência obrigatória sobre desenvolvimento no Brasil afirma:

Uma primeira premissa que pode ser considerada um mito é que o desenvolvimento econômico pode ser universalizado pelo consumo, o que coaduna com o mito do progresso: economistas trabalham em função da confecção de esquemas complexos do processo de acumulação de capital que têm fundamento (impulso dinâmico) o progresso tecnológico.(Chacon & Burzstyn *apud* Furtado, 1974, p. 15) citação artigo Suely & Burzstyn – Análises das Políticas públicas.

Segundo Chacon (2007), a ética do desenvolvimento sustentável deve ser a ética do encontro, de enfatizar a necessidade de difundir claramente a real motivação para que se cuide da terra e de todos

os seres vivos, e especialmente do ser humano. Isto é, a necessidade de superação da visão utilitarista e simplista que comandou o progresso da civilização moderna, e a adoção de uma visão ampliada que permita uma mudança essencial de atitude.

Contudo, o homem precisa se ver como parte de uma natureza, dialogar com mútua responsabilidade por todos e pelo lugar que habita, com respeito à alteridade e à vulnerabilidade de cada ser.

É importante perceber as pessoas, sua cultura e o lugar que serão alvo das políticas como um todo, respeitar os indivíduos e valorizar o potencial do público envolvido.

3 UM CONCEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A área das políticas públicas teve a sua consolidação nos últimos sessenta anos, ao retratar um vocabulário totalmente voltado para a compreensão dos acontecimentos da natureza de ordem administrativa e seu conhecimento produzido pela área de políticas públicas vem sendo utilizado por pesquisadores.

No decorrer da atividade humana, reveste-se de importância afirmar que a política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema de ordem pública.

Secchi (2012) afirma que Política Pública é uma orientação à atividade ou à passividade de alguém; as atividades ou passividades decorrentes dessa orientação também fazem parte das políticas públicas.

O termo está vinculado ao conteúdo de política concreto e simbólico de determinações ardis, e do processo de construção e atuação dessas decisões.

Políticas Públicas está no cerne e possuem dois elementos fundamentais a internacionalidade e a razão para o estabelecimento de uma política pública. Possui três nós conceituais e na literatura especializada de estudos de políticas públicas alguns atores defendem abordagens multicêntricas no que se refere ao protagonismo no estabelecimento da mesma.

De acordo com Burzstyn (2001, p. 155) O objetivo maior da política é transformar o processo de mudança técnica das empresas (isto é, instituições — públicas, privadas e não governamentais - que produzem bens e serviços). O estímulo à realização de esforço tecnológico diretamente, por parte das empresas, e em cooperação com elas é a chave dessa transformação.

4 ANÁLISE DOS DESAFIOS DA ECONOMIA DO CONHECIMENTO

A Economia Criativa é vista como a economia da valorização do conhecimento empírico, nasce do transversal e encontra-se no ciclo de distribuição e consumo, cujo valor maior é o simbólico.

Segundo Leitão (discurso verbal) essa nova economia tem o papel de transformar criatividade em dignidade, em vida útil, profissional e qualidade de vida. Reposiciona o discurso da cultura na alocação do desenvolvimento sustentável.

O acesso à informação e ao conhecimento são uns dos vetores básicos da democratização da economia e do equilíbrio mundial. Permitir que o conhecimento humano de acordo com as várias potencialidades artísticas, culturais e outras economias da criatividade esteja visível para que haja uma enorme diferença no processo da qualidade de vida nos aspectos científicos, educacionais e humanamente culturais.

Reis (2007) afirma que a cultura é assumida como um caminho para o desenvolvimento sustentável das sociedades a partir do seu impacto econômico e da sua transversalidade intersectorial, e o conceito do desenvolvimento é ampliado, contempla não apenas a sua medida quantitativa relacionada ao crescimento econômico e social, mas inclui a dimensão subjetiva fundamental relacionada a ampliação da liberdade de escolha dos indivíduos.

Já Deheinzelin (2006) diz que a cultura seja aquilo que constrói e transforma mentalidades e hábitos. A Economia Criativa tem a inclusão necessária num período onde paradoxalmente existem recursos, conhecimentos e pessoas para fazer do mundo aquilo que se sonha e se merece, porém o que falta é vontade política, decisão, escolha.

De acordo com Leitão apud Barbero (2010) define as quatro forças que impulsionam o desenvolvimento tem relação com uma organização flexível, o desenvolvimento urbano do território, difusão do conhecimento e das inovações, mudanças e adaptações capazes de fazer compreender os processos sociais que fundamentam os métodos de acumulação econômica.

Desse modo, pode-se criar um mundo novo com mais oportunidades de escolhas, conquistar assim realidades onde a necessidade de inclusão social não seja uma premissa que não exista diversidade cultural, nem conhecimentos e tradições e sim estratégias formadoras de mercado suficiente para permitir escolhas.

Apesar do seu efetivo potencial de crescimento, a economia criativa para um possível desenvolvimento, existe alguns obstáculos que impedem sua expansão, sendo como principal ferramenta o baixo custo. Um breve olhar sobre a cena contemporânea do século XXI é que nos múltiplos enlaces no campo da cultura tem vindo a estabelecer, de forma cada vez mais intensa, profunda e transversal com as variadas dimensões da vida em sociedade, remetem a cultura a uma posição de indiscutível centralidade no mundo.

A Economia da criatividade pode e deve contribuir efetivamente para a valorização dos recursos humanos e criativos. Assim, nesta pesquisa foram investigadas quais seriam as possíveis contribuições da nova economia para a sustentabilidade na valorização da cultura a partir de do artesanato informal. Além disso, foram estudadas estratégias para promover processos que valorizem o território e que podem ser aplicadas e aperfeiçoadas, como ferramenta para o artesão.

5 POLÍTICAS DE INCENTIVO E PARTICIPAÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA NO DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A falta de democracia propriamente dita que pudesse influenciar nas decisões políticas determinantes para um modelo industrial brasileiro era evidente na época de Vargas, aonde foi dado o início no projeto de desenvolvimento econômico.

Buscar o desenvolvimento no Brasil nem sempre foi formulado com foco no desenvolvimento humano como se é abordado. A ausência de instruções democráticas que pudessem orientar, mediar a implantação de políticas de desenvolvimento resultou em um processo político.

A partir de uma nova visão e construção desse Estado-nação emergiu sobre a diversidade dada pelas tribos, etnias e culturas que habitavam historicamente todas as regiões do planeta.

De acordo com Mendes (2010: 12) Essa política diferenciada tem o caráter de contemplar discriminações passadas e permitir a abertura de uma inclusão.

Sachs em suas reflexões sempre aborda suas preocupações com o desenvolvimento e o papel do homem nesse processo e teve a percepção que o desenvolvimento da sociedade não pode ser entendido por uma só ciência, pois cabe à nós observar as peculiaridades econômicas naturais, sociais e culturais de um lugar, no intuito de entender e respeitar o espaço para a busca do verdadeiro desenvolvimento como afirma Chacon (2007).

Lemos (2008) ressalta que o desenvolvimento se constitui num processo globalizante, e, no entanto, sua sustentação no tempo precisa ser entendida numa perspectiva holística. O desenvolvimento. O Desenvolvimento Sustentável precisa conter pelo menos as quatro dimensões fundamentadas no ambiental, social, técnico científico e político institucional e em seguida entender qual será a direção de acordo com o modelo político e reverter o quadro de disparidade socioeconômica vivido pela população contemporânea e assumir um caráter mais universalista.

Faz-se necessário que:

(...) As desigualdades sociais, o trabalho essencial consiste em valorizar e preservar os valores humanos e ecológicos. Para tanto, é imperativo desenvolver e implementar novos indicadores de riqueza, que levem em conta não somente todos os bens e os produtos de uma nação, mas também todas as riquezas naturais e humanas de cada país. (Louette, 2007, P. 18).

O Cariri cearense, reconhecido pela sua riqueza cultural, artesanal e potencial criativo, sofre com todos estes obstáculos. Recorrente da ausência de formulação e implementação de políticas públicas de fomento à economia criativa, que promovam um choque de oferta a partir do apoio à profissionalização desses novos negócios, estruturação à circulação e difusão de bens e serviços criativos, além da concessão de crédito como apoio ao investimento no setor.

A falta de visão pelas particularidades de cada região referente às pessoas com suas crenças, culturas, opiniões diferentes, com a homogeneização, tende a sobrepor-se à diversidade étnica, composta por, segundo Coelho (*apud* Mendes, 2010), raças, cores e sabores. De acordo com Barbieri (2009, p. 66) Desenvolvimento Sustentável trás a idéia de um mundo melhor para todas as gerações sem prejudicar o meio ambiente é um objetivo social desejável, popularizando esse conceito em todos os aspectos e só fará sentido se for globalizado, embora se possua varias pedras no caminho. Barbieri afirma que a proposta básica do Desenvolvimento Sustentável é que cada constituinte da sociedade busque adotar práticas que contribuam para tornar permanentes os pactos intra e intergeracionais, cada um atuando nas suas respectivas áreas de abrangência.

A Economia Criativa por sua vez, trás em seus atributos o trabalho com abundância não com escassez. É uma economia que define forças impulsionadoras a caminho do desenvolvimento e valorização cultural, cuja sua principal ferramenta é a informação e o conhecimento. Como papel principal alimenta a valorização do ser humano, um link de grande potencial para um possível desenvolvimento sustentável com a contribuição das políticas públicas.

6 CONCLUSÃO

O Cariri Cearense com suas riquezas diversas, tanto culturais, ambientais e economicamente em processo de crescimento em suas atualidades, possui grandes desafios tanto para a sociedade quanto para as políticas públicas em sua atuação.

A análise dos processos históricos através dos quais os autores percebem essa mudança radical da economia, hoje existem pequenos grupos que atuam em busca de despertar olhares voltados para a tradição, cultura e crenças religiosas que trouxeram romarias em busca de milagres alcançados e esperanças em dias melhores.

O Padre Cícero, figura forte na região, em seus discursos trazia a esperança e incentivava o trabalho, para ele, este dignifica o homem.

A região incentivada e aquecida pela visita dos peregrinos devotos do sacerdote guardado pelos seus ensinamentos no coração das pessoas deu um grande salto na economia do local, melhorando assim, a qualidade de vida dos habitantes e atraindo empreendimentos de todo o país.

Terra vista como de pessoas trabalhadoras e considerada como abençoada pelas belezas naturais existentes no sertão, ainda tem muito que melhorar com a ajuda das políticas de ações e principalmente entrelaçadas ao conceito do Desenvolvimento Sustentável enviesado com a economia criativa, que agrega valores nas habilidades e potencialidades do local.

BIBLIOGRAFIA

- Araujo, Maria de Lourdes de (2011). *A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé*. (1ª. Ed.) Fortaleza: IMPEH.
- Barros, Luitgarde Oliveira Cavalcante (1988). *A terra da mãe de Deus*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Barbieri, José Carlos (2009). *Responsabilidade Social Empresarial e Empresas Sustentáveis: da teoria à prática*. São Paulo: Saraiva.
- Bravo, Marta Helena (2009). *Centro de Documentação e Referência Itaú Cultural. Políticas culturais: Reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento: Plano de Cultura da Colômbia 2001-2010: Rumo a uma Cidadania Democrática Cultural. Perspectivas para o novo plano 2010-2019*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Chacon, Suely Salgueiro (2007). *O Sertanejo e o caminho da s águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido*. (Vol. 8, Série Teses e Dissertações). Fortaleza: BNB.
- Freire, Paulo (1981). *Ação Cultural Para a Liberdade*. (5ª. Ed.). (vol. 10, O Mundo, Hoje). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Leitão, C., Guilherme, L., Oliveira, L., Gondim, R. (2010). “Nordeste Criativo” e desenvolvimento regional: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no nordeste brasileiro. *Revista Extraprensa*, América do Norte, 1, nov. Disponível em: <<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/extraprensa/article/view/s-gt2-2>>. Acesso em: 31 Jan. 2013.
- Louette, Anne, Vários Colaboradores (2007) *Indicadores de Nações: uma Contribuição ao Diálogo da Sustentabilidade: Gestão do Conhecimento*. (1ª. Ed.) São Paulo: WHH – Willis Harman House.
- Matias, Aurélio (2008). *O Poder Político em Juazeiro do Norte: Mudanças e Permanências: As eleições de 2000*. Juazeiro do Norte: Gráfica Nobre.
- Mendes, Ana Maria Coelho Pereira; Lima, José Edmilson de Souza; Hammerschmidt, Karina Silveira de Almeida; Lourêncô, Marcus Santos; Guaragni, Marcus Vinicius (2010). Políticas Públicas, desenvolvimento e transformações do Estado brasileiro. In Silva, Christian Luiz da; Souza, José Edmilson de (Orgs). *Políticas Públicas e Indicadores do Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Saraiva.
- Reis, Ana Carla Fonseca (2008). *Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural.
- Secchi, Leonardo (2012). *Políticas Públicas: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage Learning.
- Sicsù, João; Castelar, Armando (2009). *Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento*. Brasília : Ipea.